

SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM HOMENS E MULHERES PRIVADOS DE LIBERDADE EXPOSTOS AO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Larissa Souza da Silva Lima (PROBIC/Unit), e-mail: larissa.souza98@souunit.com.br;

Thainara Cristina Quintela Cavalcante dos Santos (PROVIC-Unit), e-mail:
thainara.cristina@souunit.com.br;

Givânia Bezerra de Melo (Orientadora), e-mail: givanya.bezerra@souunit.com.br.

Centro Universitário Tiradentes/Enfermagem/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1- Ciências da Saúde - 4.04.00.00-0 - Enfermagem

RESUMO: Experiências adversas durante a infância, como o abuso sexual, são consideradas um grave problema de saúde pública no mundo, por implicarem negativamente na vida da vítima (HAAHR-PEDERSEN, *et al.*, 2020). Vários estudos relatam a inter-relação do histórico de abuso, encarceramento e transtornos mentais (SÁNCHEZ *et al.*, 2017; JONESA *et al.*, 2020; KARLSSON; ZIELINSK, 2020). Frente à interligação de fatores, indivíduos privados de liberdade apresentam maiores prevalências de histórico de abuso sexual, depressão e ansiedade quando comparados a população em geral (GOTTFRIED; CHRISTOPHER, 2017). **Objetivo:** Identificar sintomas de depressão e ansiedade em homens e mulheres, privados de liberdade, vítimas de abuso sexual na infância. **Metodologia:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo, com corte transversal. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2018 a fevereiro de 2020. Foram entrevistadas 128 pessoas privadas de liberdade no Sistema Prisional de Alagoas, utilizando o Inventário de Beck Depressão; Inventário de Beck Ansiedade, ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective Version (ICAST-R) e o Formulário Sociodemográfico. O tratamento estatístico dos dados foi realizado através de análise descritiva. O projeto encontra-se associado a dois estudos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes sob os pareceres 2.620.823 e 3.282.326. Este trabalho está inserido no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes. **Resultados:** Homens e mulheres que sofreram abuso sexual na infância apresentaram maiores medianas dos scores de depressão e ansiedade. Entre os sintomas depressivos mais prevalentes no sexo feminino, encontram-se: sensação de punição (81,2%), choro (80,5%), irritabilidade (75,3%), insônia (75,3%), sensação de inferioridade (72,7%); e de ansiedade foram: sentir-se nervosa (84,4%), medo que aconteça o pior (79,2%), sensação de calor (68,9%), indigestão ou desconforto no abdome (67,5%), palpitação ou aceleração do coração (66,2%). Nos homens, os principais sintomas depressivos foram: sensação de punição (68,6%), irritabilidade (66,7%), preocupação excessiva quanto à saúde (54,9%), sensação de inferioridade (52,9%), choro (46,0%); e os de ansiedade: medo que aconteça o pior (37,2%), medo de perder o controle (33,3%), dormência (29,4%), incapacidade de relaxar (27,5%), nervosismo (27,5). **Conclusão:** Os escores gerais de depressão e ansiedade relacionados ao abuso sexual na infância entre a população privada de liberdade foram maiores entre as pessoas que experienciaram abuso sexual, e entre as mulheres esses escores foram mais elevados. Os resultados demonstram a importância da triagem para depressão e ansiedade no sistema prisional, a fim de identificar pessoas com maior vulnerabilidade e intervir precocemente.

Palavras-chave: abuso sexual na infância, transtornos mentais, pessoas privadas de liberdade.

ABSTRACT: Adverse experiences during childhood, such as sexual abuse, are considered a serious public health problem in the world, as they negatively affect the victim's life (HAAHR-PEDERSEN, *et al.*, 2020). Several studies report the interrelationship of the history

of abuse, incarceration and mental disorders (SÁNCHEZ et al., 2017; JONESA et al., 2020; KARLSSON; ZIELINSKI, 2020). Faced with the interconnection of factors, individuals deprived of liberty have a higher prevalence of a history of sexual abuse, depression and anxiety when compared to the general population (GOTTFRIED; CHRISTOPHER, 2017). Objective: to identify symptoms of depression and anxiety in men and women, deprived of freedom, victims of sexual abuse in childhood. Methodology: Quantitative, descriptive, cross-sectional study. Data collection took place between November 2018 and February 2020. 128 people deprived of liberty in the Prison System were interviewed, using the Beck Depression Inventory; Beck Anxiety Inventory, ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective Version (ICAST-R) and the Sociodemographic Form. The statistical treatment of the data was performed using descriptive univariate, bivariate and multivariate analysis. The project is associated with two studies approved by the Research Ethics Committee of Centro Universitário Tiradentes under opinions 2,620,823 and 3,282,326. This work is part of the Scientific Initiation Program of Centro Universitário Tiradentes. Results: Men and women who were sexually abused in childhood had higher median scores for depression and anxiety. Among the most prevalent depressive symptoms in females are: feeling of punishment (81.2%), crying (80.5%), irritability (75.3%), insomnia (75.3%), feeling of inferiority (72.7%); and anxiety were: feeling nervous (84.4%), fear that the worst might happen (79.2), feeling hot (68.9%), indigestion or discomfort in the abdomen (67.5%), palpitation or heart acceleration (66.2%). In men, the main depressive symptoms were: feeling of punishment (68.6%), irritability (66.7%), excessive concern about health (54.9%), feeling of inferiority (52.9%), crying (46.0%), and anxiety: fear that the worst will happen (37.2%), fear of losing control (33.3%), numbness (29.4%), inability to relax (27.5%), nervousness (27.5%). Conclusion: The general scores of depression and anxiety related to sexual abuse in childhood among the population deprived of liberty were higher among people who experienced sexual abuse, and among women these scores were higher. The results demonstrate the importance of screening for depression and anxiety in the prison system, in order to identify people with greater vulnerability and to intervene early.

Keywords: childhood sexual abuse, mental disorders, people deprived of liberty.

Referências/references:

- GOTTFRIED, E. D.; CHRISTOPHER, S. C. Mental Disorders Among Criminal Offenders. *Journal of Correctional Health Care*, v. 23, n. 3, p. 336–346, jul. 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1078345817716180#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- HAAHR-PEDERSEN, I. *et al.* Females have more complex patterns of childhood adversity: implications for mental, social, and emotional outcomes in adulthood. *European journal of psychotraumatology*, [s.l.], v.11, n.1, p. 01-12, jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6968572/>. Acesso em: 21 out. 2020.
- JONESA, M. S. *et al.* Childhood adversity, mental health, and the perpetration of physical violence in the adult intimate relationships of women prisoners: A life course approach. *Child Abuse & Neglect*, v. 101, p. 1-13, mar. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213419304144>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- KARLSSON, M. E.; ZIELINSKI, M. J. Sexual Victimization and Mental Illness Prevalence Rates Among Incarcerated Women: A Literature Review. *Trauma, violence & abuse*, v. 21, n. 2, p. 326–349, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29661117/>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- SÁNCHEZ, F. *et al.* The Nexus of Trauma, Victimization, and Mental Health Disorders Among Incarcerated Adults in Spain. *The Psychiatric quarterly*, v. 88, n.4, p. 733–746, dez. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28120281/>. Acesso em: 07 dez. 2020.